

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## SEGURANÇA INTEGRADA E DEFESA: UM OLHAR SOBRE O PROJETO PILOTO DO SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON) (2012 – 2021)

*Marina Luri Rodrigues Kudo* ([marinakudo@outlook.com](mailto:marinakudo@outlook.com))

Nas últimas décadas o Brasil aumentou a presença do Estado nas fronteiras por meio da implementação de políticas de defesa. Esse fenômeno deveu-se ao aumento dos crimes transnacionais e da presença de organizações criminosas nas faixas de fronteira. Dentre os diversos projetos de defesa, destaca-se o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). Esse é um sistema integrado de sensoriamento, de apoio à decisão e apoio à atuação integrada para fortalecer a presença e capacidade do Estado na faixa de fronteira. O projeto piloto ficou sob a área de atuação da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), com sede em Dourados -MS. Neste sentido, o presente texto tem como pergunta de pesquisa: “Quais são as contribuições do Projeto Piloto do SISFRON para a construção de uma política de segurança integrada na região de fronteira do Arco Central do país?”. Diante o exposto, o escopo deste trabalho é analisar a evolução do processo de securitização das fronteiras do Brasil. Para tanto, o presente trabalho possui os seguintes objetivos específicos: a) apresentar a dinâmica do combate ao crime organizado na região da Grande Dourados; b) avaliar o processo de instalação do projeto piloto do SISFRON; e c) analisar quais os resultados do projeto piloto para a política de segurança no Arco Central. Metodologicamente, esta pesquisa qualitativa utiliza o método indutivo. Ademais, fez-se, ainda, uma revisão bibliográfica de artigos, livros e teses, juntamente com a análise de documentos e dados oficiais, disponíveis em páginas oficiais do Ministério da Justiça, Polícia Federal (PF), Secretaria de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), entre outros. O referencial teórico deste trabalho é a Escola de Copenhague e a Teoria dos Complexos Regionais proposta por Barry Buzan e Ole Wæver (2003). O argumento deste texto é que o Projeto Piloto do

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

SISFRON aumentou a capacidade de repressão ao crime ao facilitar a cooperação interagências e ao maximizar a atuação da 4ª Bda C Mec. Assim como permitiu ao Brasil aumentar a cooperação regional, em especial na área de defesa e segurança pública, com os países vizinhos, como o Paraguai. A partir do trabalho, pode-se analisar o processo de securitização das fronteiras brasileiras e a criação do projeto SISFRON como resposta ao aumento da percepção da violência no Arco Central. Verifica-se que, o Projeto Piloto permitiu que o Mato Grosso do Sul aumentasse a capacidade de repressão ao crime por meio do monitoramento e controle efetivo das fronteiras, o que pode ser percebido com o aumento da apreensão de ilícitos no estado. Por fim, verifica-se que o SISFRON é um dos empreendimentos mais importante na área de defesa nacional, e que deve ser mantido e ampliado para o restante das fronteiras brasileiras como já previsto inicialmente.